



EDUCAR E BRINCAR: UMA FORMA CRIATIVA DE FAZER SAÚDE NA ESCOLA

Ana Beatriz Oliveira Lazarino (LAZARINO, A. B. O) - anabeatrizlazarino15@gmail.com¹

Victória Dellatore Jonas Gomes (GOMES, V. D. J.) - victoriadellatore@gmail.com¹

Ana Beatriz Siqueira Delatorre (DELATORRE, A. B. S.) - anabiadelatorre@gmail.com¹

Maria Clara Faial Baptista (BAPTISTA, M. C. F.) - mariaclarafaialbaptista@gmail.com²

Cidllan Silveira Gomes Faial (FAIAL, C. S. G.) - cfaial@iff.edu.br³

Ligia Cordeiro Matos Faial - (FAIAL, L. C. M.) - lfaial@iff.edu.br⁴

¹ Discentes do Curso Técnico em Química, IFF Campus Bom Jesus

² Discente do Curso Técnico em Alimentos, IFF Campus Bom Jesus

³ Professor de Educação Física do IFF Campus Bom Jesus

⁴ Médica do IFF Campus Bom Jesus

Resumo

O lúdico empregado no cuidar tende a suavizar vivências traumáticas na adolescência, e quando aplicado a educação em saúde pode tornar uma experiência de troca de conhecimento divertida e efetiva. A presente pesquisa apresenta como objetivo compreender a percepção do adolescente sobre o uso do lúdico na educação em saúde. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa fenomenológica com alunos do ensino médio do Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus. Inicialmente será confeccionado e viralizado por aplicativo de mensagens entre os discentes um questionário eletrônico com a proposição: qual a sua dúvida em relação a um tema em saúde? Uma vez coletado, a partir do tema mais frequente serão realizados encontros virtuais lúdico-pedagógicas em saúde. Ao término do encontro será disparada a seguinte pergunta: como você percebe educação em saúde pelo lúdico? O aluno voluntariamente responderá através do ícone de mensagem individual da sala virtual. Acredita-se que mesmo frente ao isolamento imposto pela pandemia, as sessões remotas lúdico educacionais em saúde possam aproximar seus atores (profissionais de saúde e adolescentes) despertando o interesse juvenil quanto o aprendizado em saúde e difundir um saber indispensável quanto ao processo de adolescer saudável e coletivo. Imagina-se que o lúdico aplicado a educação em saúde possa estreitar os laços entre adolescentes e profissionais de saúde sendo um facilitador no processo de educar em saúde de forma criativa e inovadora.

Palavras-chave: Adolescência; Lúdico; Educação em saúde.

Instituição de fomento: FAPERJ